

ERYSIPELA SEPTICA

SEGUIDA DE ABSCESSOS MULTIPLOS E NECROSE DO OCCIPITAL
EM UMA CRIANÇA RECEM-NASCIDA; CURA.

Pelo Dr. J. F. da SILVA LIMA

Médico do Hospital da Caridade

O seguinte caso que observei no anno passado é assaz instructivo, não só porque mostra até que ponto pode um debil organismo apenas entrado na vida independente resistir a um longo e perigosissimo processo morbido, como tambem nos dá mais um exemplo do modo pelo qual as pessoas que assistem as parturientes, ou cuidam dos recém-nascidos podem tornar-se vehiculos de contagios virulentos, e occasionar os mais graves accidentes tanto ás mães como aos filhos.

— Em 23 de Março de 1881 fui chamado para ver uma criança branca, do sexo feminino, bem conformada, filha de paes sadios, e que nascêra no dia 17 nas melhores condições de vitabilidade. Tinha, portanto, apenas seis dias de idade, e havia dous que fôra de subito accomettida de febre ardente, acompanhada de vermelhidão e intumescencia da pelle do lado direito do pescoço.

Quando a examinei pela primeira vez notei que a dermatite estendia-se desde a clavicula até a maxilla inferior, á orelha e á nuca; a pelle era de um vermelho escuro, em alguns pontos livida, espessa e endurecida.

Foram applicadas cataplasmas emmollientes, precedidas de cada vez de uma camada de glycerina phenicada.

No dia 25 havia fluctuação manifesta em diversos pontos, sobre dous dos quaes, no pescoço, pratiquei

incisões que deram sahida a pus de côr escura, e a porções de tecido cellular mortificado.

Nos dias seguintes a inflammação subiu para a parte lateral e posterior da cabeça, e passou ao lado esquerdo do pescoço, e tanto n'esta região como no couro cabeludo foi necessario praticar successivas incisões e contra-aberturas pelas quaes sahiu em pedaços gangrenados grande parte do respectivo tecido cellular subcutaneo; em alguns pontos a pelle ficou extensamente adelgaçada, e com os movimentos da cabeça es-corregava sobre as partes subjacentes; onde ella era mais tensa, como nas regiões occipital e parietaes retra-hiu-se deixando largas aberturas nos logares incisados, e descoberta boa parte do epicranio, e mesmo da superficie nua do osso occipital.

Foram empregadas loções de agua phenica, e as injecções feitas com o mesmo liquido passavam respectivamente de umas para as outras das aberturas praticadas de cada lado do pescoço e nas regiões parietaes e occipital do cranio.

Apezar d'este lastimoso estado, a criança nunca deixou de mammar com avidez; não manifestou diarrhéa nem symptomas nervosos de qualquer especie, nem chorava em excesso, a não ser por occasião dos pensos frequentes que a abundantissima suppuração reclamava.

A febre tambem abateu logo que foram abertos os principaes focos da suppuração.

Numerosas fistulas, extensos despegamentos da pelle do pescoço e da cabeça, e um fluxo purulento profuso, que parecia interminavel, resultaram d'este processo morbido que se prolongou por muitas semanas. A porção da protuberancia occipital despida do periostic nunca se revestiu de granulações durante o

processo cicatricial das demais partes da cabeça despidas do couro cabeludo, e no dia 17 de Abril a taboa externa d'aquella porção de osso despegou-se necrosada, cicatrizando facilmente depois a superficie deixada, e já coberta de granulações incipientes.

A porção de osso necrosado era irregularmente quadrilatera, de bordas finas e rendilhadas, e media 3 centímetros na maior diagonal (transversa) e 2 1/2 na menor (vertical).

Um mez depois da invasão da molestia a cicatrização era bastante activa, principalmente na cabeça, nas espaçosas lacunas deixadas pela retracção da pelle sã, as quaes foram cobertas de tecido inodular tão exuberante que necessitou cauterisações com o lapis de nitrato de prata em alguns logares. No pescoço, porem, foi muito mais moroso o trabalho reparador por causa dos trajectos fistulosos que foi preciso dilatar, e pela constante fricção dos tegumentos sobre as partes subjacentes, resultantes dos movimentos da cabeça.

Não é tudo ainda; ao passo que n'aquellas regiões ia marchando satisfactoriamente o processo de reparação iam por outra parte apparecendo em diversas partes do corpo abscessos subcutaneos de varias dimensões, desde o tamanho de um ovo de pomba até o de um grão de milhe, occupando principalmente o tronco e em particular o peito, costas e quadris; menos numerosas nos membros. Estes abscessos foram todos abertos aos dous, quatro e ás vezes seis por dia na ultima quinzena de Abril e primeira de Maio, não resultando de nenhum d'elles nem fistula nem ulceração.

Além d'estes abscessos, a pelle do tronco mostrava-se em alguns pontos erythematosas, e em outros, mormente no peito e costas, coberta de basta erupção miliar, confluyente em alguns sitios, devida, creio eu, ao fre-

quente e inevitavel contacto da materia purulenta e irritante, que apezar dos maiores cuidados de acejo e limpeza do corpo e de roupa, não deixava de contaminar extensas superficies de pelle, quer nos banhos diurnos, quer nas faxas e vestes durante a noite.

Esta especie de diathese purulenta foi acompanhada de mais ou menos febre, segundo o maior ou menor numero e volume dos abscessos em via de maturação, e diminuia quando estes eram abertos.

Não obstante tudo isto, a pequena martyr continuou sempre a mammar activamente e com quanto emmagresse, não chegou ao estado de emaciação e marasmo que muitas vezes se observam em adultos em analogas circumstancias.

No fim de Maio a doentinha foi considerada convalescente; as fistulas do pescoço iam fechando, e a cicatrização das partes desnudadas da pelle ia marchando prosperamente, até que, em meiado de Junho, depois de perto de tres mezes de idade e de molestia, a pequena enferma estava restabelecida, e tem se criado até hoje sem outro incommodo nem accidente, nem mesmo ao tempo da ulterior vaccinação, que correu regular e efficaz.

Examinada hoje notam-se largas cicatrizes nas regiões occipital e parietaes, onde necessariamente falta o cabello, no pescoço cicatrizes longas em forma de sulcos, enrugadas e franzidas em alguns pontos. Tem boa apparencia, nutre-se bem e desenvolve-se regularmente.

Qual foi a causa primordial de todos estes formidaveis accidentes, capazes de prostrar a organização mais robusta no vigor da vida e em idade mais adiantada?

Eis aqui o que eu pude colhêr da propria mãe da

doente nos primeiros dias de tratamento. Quando ella sentiu os primeiros signaes de parto proximo, chamou para assistil-a uma parteira, que em outras occasiões lhe prestára eguaes serviços. O parto correu natural e sem o menor accidente desagradavel, quer para a mãe quer para a criança; esta foi, como é costume, lavada e vestida pela tal *comadre*, que continuou a prestar este serviço nos cinco ou seis dias subseqüentes. Notára, entretanto, a parturiente logo no primeiro dia, que a parteira exhalava das mãos, ou das roupas que vestia, um cheiro activo penetrante, e muito desagradavel, que lhe causára dores de cabeça, facto que se repetiu em todas as seguintes visitas que lhe fizera e á recém-nascida; perguntada que mau cheiro era aquelle, respondeu a parteira que tinha em tratamento uma senhora que soffria de cancro ulcerado do utero, á qual fazia diariamente o curativo pela manhã; finalmente, verificou-se que este curativo fóra feito pouco antes da hora em que ella viera assistir ao parto, e continuado nos dias seguintes, antes de vir lavar a criança.

Ao ouvir esta narração pareceu-me haver encontrado a origem do padecimento da recém-nascida; — uma septicemia communicada pela parteira; e ainda mais me robusteceu esta convicção a circumstancia significativa de manifestar-se a erysipela nas partes fetaes que ella primeiro, e por mais tempo tocou com as mãos pollutas, o occiput e o pescoço, bastando qualquer ligeira excoriação para dar ingresso ao principio virulento.

Esta parece-me a explicação natural do facto pathologico que deixo narrado; e creio ter sido tambem essa a convicção da parteira, que apenas soube das minhas indagações a este respeito, e da opinião que exprimi, de poder ter sido ella o agente involuntario ou inconsciente

do transporte da causa morbifica, interrompeu as suas visitas, e nunca mais appareceu na casa, nem mesmo para haver os seus honorarios.

Quanto á parturiente, essa nada soffreu de extraordinario das sequelas do parto, a não ser uma leucorrhéa abundante que dura até hoje, e cuja causa material não me tem sido possível verificar por falta de permissão para exame local. Esta senhora amamentou aquella filha por cerca de um anno, e não tornou a conceber até o presente.

Este caso, cuja interpretação pathogenica me parece não offerecer a menor duvida, concorre a justificar as precauções que os mais distinctos parteiros modernos adoptam na sua pratica, e recommendam que observe quem houver de prestar assistencia nos partos, como seja mudar o fato com que tenha visitado enfermarias de cirurgia, ou alguma pessoa affectada de erysipela, gangrena, febre puerperal, carbunculo, pyoemia, etc.; lavar cuidadosamente as mãos antes de tocar a parturiente; e alguns clinicos levam os seus escrupulos até incumbirem a outrem de prestar os soccorros obstetricios reclamados, quando se reputam em condições de poderem constituir-se vehiculos de contagio, ou infecção perigosa para as puerperas. Estas precauções, elevadas hoje a preceitos obrigatorios para os medicos conscienciosos, tem por base fundamental reiterados exemplos em que a peritonite, a septicemia, a febre puerperal, e outras doenças oriundas de contagio ou infecção foram consideradas como transmittidas pelo homem d'arte durante os exames e as manobras exigidas pelo trabalho do parto.

A este respeito vem a proposito recordar aqui as palavras authorisadas proferidas por Cazeaux na

celebre discussão sobre a febre puerperal na Academia de Medicina de Pariz em 1858, e cuja doutrina professava também Danyau:

« — É necessario que qualquer medico, seja ou não seja clinico de hospital, que presta cuidados a mulheres affectadas de febre puerperal, tenha as maiores cautelas quando haja de visitar outras mulheres de parto. Deve, como se lhe aconselhou, lavar cuidadosamente as mãos e mudar de fato. E se apesar de todas estas cautelas, se derem factos infelizes de contagio, é do seu dever — e porque se não ha de dizel-o? — abandonar temporariamente a sua clientela »¹.

Hoje, porem, estas precauções não se limitam somente aos medicos que tratam de casos de febre puerperal, e sim a todos a quem os deveres da clinica levam a porem-se em contacto com enfermos affectados de doenças infectuosas que a experiencia tem mostrado poderem communicar ao organismo da mulher germens ou elementos morbigenos capazes de lhe porem em risco a vida na melindrosa epoca do puerperio.

Mas, como se vê, todas essas salutaes precauções teem por fim unicamente salvaguardar a mulher; é certo, entretanto, e o meu caso tende a proval-o, que também pode ser infectada a criança, e mesmo ella só, comquanto eu não conheça factos desta natureza mencionados nos tratados que tenho lido de doenças dos recém-nascidos, ao menos pelo que diz respeito á erysipela, e á septicemia. É claro que, pelo que toca ao medico parteiro, taes cautelas servem a proteger mãe e filho, mas em relação ás mulheres ignorantes que entre nós exercem o officio de partejar, e alem d'isso cuidam da criança pelos 6 ou 8 dias seguintes, é mister guardar a mais rigorosa vigilancia, tanto mais

¹ Sessão de 13 de Abril — *Fièvre puerpérale* — Paris, 1858, p. 192.

quanto ellas de ordinario são pouco aceiadas em suas pessoas e vestuarios, e podem por negligencia ou ignorancia contribuir para a reproducção de casos ainda mais desastrosos do que este de que entendi de meu dever dar conhecimento aos leitores da *Gazeta Medica*.

Junho 22 — 1882.

THERAPEUTICA

O PERMANGANATO DE POTASSA CONTRA A HYDROPHOBIA

Pelo Sr. Dr. JULIO DE MOURA¹

Importa não exagerar-se a efficacia de um medicamento cuja acção therapeutica ainda está sendo objecto de estudos e de experiencias. Parece que, em casos de mordeduras dos mais communs de nossos *ophidios venenosos*, o permanganato de potassa actua vantajosamente e pôde ser considerado como um especifico. Mas dali a estender-se a sua applicação a todas as doenças devidas á inoculação de um virus ou de uma peçonha, ou determinadas por qualquer infecção miasmatica, julgamos um desses saltos mortaes, que a antiga phrase latina negou á propria natureza: *Natura non facit saltus*.

O veneno de alguns de nossos ophidios já tem sido estudado, com dedicação e sciencia, pelo nosso collega Dr. Lacerda, porém do virus rabico, que é, segundo cremos, uma producção morbida ou um principio anomalo do organismo, ninguem ainda conhece a essencia, nem os elementos toxicos de que se compõe.